

O QUE OS JOVENS PENSAM SOBRE AS AULAS DE MÚSICA? UM ESTUDO REALIZADO COM UMA TURMA DE ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA DE NATAL/RN

Lillian Midiã Teixeira da Silva Dantas

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, lillian_dantas@hotmail.com

Resumo: Este artigo consiste em mostrar um pequeno estudo sobre o ensino de música em sala de aula, realizado em uma turma da 2ª série do Ensino Médio em uma Escola pública da Cidade de Natal/RN. O principal objetivo do artigo é identificar à respeito do que os alunos pensam sobre o ensino de música em sua escola, considerando a forma de como responderam ao questionário sobre a importância da música e de como desejam obter as aulas de música. O estudo foi realizado por meio de uma disciplina da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Música da UFRN, na qual foi necessário realizar observações à uma turma do Ensino Médio de uma escola pública da Cidade, no qual teve como principal instrumento um questionário com questões objetivas e subjetivas e 09 observações, ambos como instrumentos de coleta. O intuito deste estudo é despertar novos olhares para esta etapa da educação básica, atendendo às expectativas dos alunos, de acordo com suas necessidades e expectativas expostas nas respostas. Os resultados são apresentados em porcentagem, equivalente ao número de alunos por cada questão objetiva e pelas falas dos participantes, equivalentes às questões subjetivas, as quais são analisadas e discutidas a partir das concepções de alguns autores da literatura em música. Na discussão, são feitos alguns apontamentos, refletindo sobre as abordagens de alguns autores da área da Educação Musical e da Música, são postas algumas reflexões e algumas sugestões para os licenciandos em música e educadores musicais que atuam nesta etapa de ensino.

Palavras-chave: Ensino Médio, Música na Educação Básica, Aulas de Música.

Contextualizando

Falar da educação musical para o Ensino Médio parece ser algo tão “novo” em nossos dias, principalmente, onde a música como componente curricular não está muito presente na última etapa da Educação Básica. É, também, direito dos jovens obterem aulas de música (Lei nº 13.278/16), assim como as crianças do ensino infantil e fundamental que a tem com mais frequência. Além disso, terem um ensino de música que atendam ou superem às suas expectativas. Os jovens do Ensino Médio precisam desse ensino musical, o que é fundamental, proporcionando neles o desenvolvimento cultural e caráter de cidadão reflexivo e crítico. Del-Ben (2012) afirma que,

Tratar da educação musical no ensino médio nos exige pensar, de um lado, sobre os jovens e suas relações tanto com a música quanto com a escola e, de outro, sobre a escola que queremos e que podemos construir para esses jovens (DEL-BEN, 2012, p. 38).

Com base nas concepções sobre os jovens e Ensino Médio trago alguns autores de suma importância para complemento deste estudo (Del-Ben,

2012; Arroyo e Janzen, 2006; Santos, 2012; Silva Junior, 2015; Silva, 2014) sobre como o ensino de música na sala de aula deve proporcionar ao aluno o fazer musical, o apreciar, o criar, promovendo lições para a vida à respeito das questões sociais. E que o ensino musical seja vivenciado de maneira significativa para os alunos. De acordo com Santos (2012), em sua dissertação de mestrado, no qual aborda sobre as concepções e expectativas de seus alunos e descreve o motivo pelo qual a possibilitou concluir que seus alunos possuíam expectativas sobre o que poderia acontecer na aula de música,

- A senhora tá cansada, né, professora?
- É, tenho trabalhado bastante e hoje é sexta... a semana tá acabando... não consigo disfarçar o cansaço.
- Pois é, profe, a senhora convive com a música a semana inteira. Pra senhora, esta é só mais uma aula e, pra nós, esta é a *nossa* aula de música... (SANTOS, 2012, p. 80).

Este é um fato que ocorre em muitas turmas do ensino médio, 1) a duração da aula é pouca, em muitos casos, e os alunos a tem uma vez na semana; 2) os jovens esperam que esta aula de música atenda suas expectativas. Como ainda ressalta Santos (2012),

É nesse sentido que questiono como os alunos do ensino médio se relacionam com a aula de música, nos aspectos que envolvem seus conhecimentos de música, suas expectativas, os tipos de atividade que esperam realizar e os conhecimentos que buscam aprender (SANTOS, 2012, p. 80).

A música está intimamente ligada aos jovens, tanto às suas necessidades como às suas disponibilidades. Conhecer as “músicas” do cotidiano desses alunos é uma das maneiras de sabermos em que contextos estes jovens estão inseridos. Este conhecimento prévio sobre os alunos poderá nortear o futuro educador a propor atividades relacionadas ao cotidiano destes, que sejam significativas para os alunos e para o próprio educador musical.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (1996), no art. 26º, § 2º “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica”. O ensino de música pode promover aos jovens um pensamento crítico, preparando-o como ser autônomo para a sociedade. Como afirma a LDB, no Art. 35 III, o ensino nesta etapa deve promover “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (BRASIL, 1996).

Nos procedimentos metodológicos do trabalho é descrito o porquê deste estudo e quais foram os instrumentos de coleta necessários para a realização do mesmo. Nos resultados serão apresentadas as respostas das questões objetivas e subjetivas dos participantes do questionário, listando a porcentagem e o número total de alunos por cada resposta. Na discussão, comenta-se sobre as respostas equivalentes ao questionário, ao mesmo tempo em que descreve apontamentos diante das observações em classe.

Com este estudo pretende-se despertar nos futuros professores licenciados em música novos olhares para o ensino da Música para a etapa do Ensino Médio, na qual, ensinar para os jovens é um tanto difícil, pois estão em constante evolução em meio a tantas informações e tecnologias. Mas o professor que consegue voltar sua atenção para estes, criando uma relação de ensino-aprendizagem, dando atenção ao que esperam, consegue realizar suas expectativas, que é a satisfação de ministrar uma aula prazerosa para seus alunos.

O principal objetivo do artigo é identificar sobre o que os alunos pensam sobre o ensino de música em sua escola, considerando a forma de como responderam sobre a importância da música e de como querem obter aulas de música. Nas considerações finais estão postas algumas reflexões que talvez não sejam inéditas, mas que poderão gerar novos debates ou novos olhares para esta etapa de ensino.

Procedimentos metodológicos

O estudo foi realizado por meio de uma disciplina da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Música da UFRN, na qual foi necessário realizar observações à uma turma do Ensino Médio de uma escola pública da Cidade de Natal/RN. Na primeira observação à turma, surgiu, então, a necessidade de identificar o que os jovens achavam das aulas de Música em sua Escola. Fazendo jus ao tema, o estudo é tanto de caráter qualitativo, por abordar algumas fundamentações à respeito da importância da música e do ensino de música para os jovens do ensino médio, como quantitativo, por revelar dados desta turma em relação ao que pensam sobre este ensino através de um questionário proposto.

A escola contém alunos de bairros e classes sociais diferentes, o que foi um pretexto para a escolha da escola, podendo apresentar respostas de pensamentos e subculturas variadas. Participaram deste estudo, 35 alunos da 2ª série do ensino médio, com a permissão do(a) professor(a) de música titular da escola, o(a) qual acompanhou todo o processo de submissão ao questionário. Os instrumentos de coleta para a realização do estudo foram com base em um questionário, contendo perguntas objetivas e subjetivas, e 09

observações à turma dentro de um período de 02 meses e 15 dias. As observações ocorreram nos meses de março a junho deste ano (2017), semanalmente, no turno matutino.

O questionário foi elaborado com 09 questões, 06 objetivas e 03 subjetivas, cujo tema foi: “O que você pensa sobre as aulas de música em sua Escola?” As questões foram criadas com base no tema e em uma linguagem menos culta, facilitando no momento de elaboração das respostas dos participantes. O questionário foi aplicado no sétimo dia de observação a todos os alunos com a presença do(a) professor(a) de música da turma.

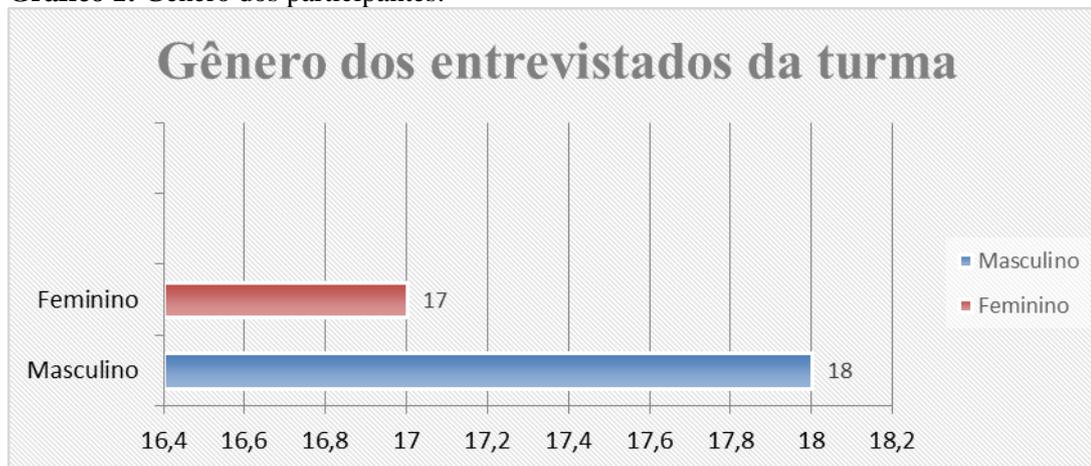
Na busca por identificar o que pensavam/pensam à respeito das aulas de música, uma das maneiras foi ouvi-los. Como agem aos ensinamentos da música? Que assuntos de música mais os atraem e o que querem aprender nas aulas de música? Como estudante de licenciatura em música, obtendo as determinadas respostas pelos próprios alunos da turma, pretende-se organizar todo um pensamento voltado para estes no âmbito à "atender suas expectativas" e adaptar uma estrutura de como ensiná-los. Por onde começar? Refletindo um pouco para o que esperam de algo que tem tudo a ver com eles: a música.

Resultados

Respostas das questões objetivas

Os gráficos apresentados a seguir apontam as respostas dadas pelos alunos, as quais condizem com as questões de 01 a 06 do questionário, cujo tema foi: “O que você pensa sobre as aulas de música em sua Escola?”

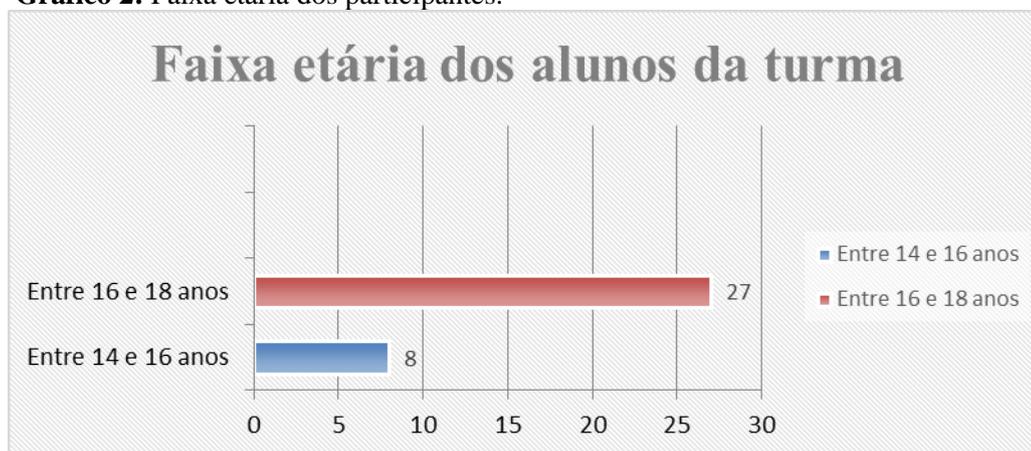
Gráfico 1: Gênero dos participantes.



Fonte: elaborado pelo autor.

Na turma observada, em um total de 35 alunos, 49% declararam ser do gênero feminino, que corresponde a 17 meninas e 51% declararam ser do gênero masculino, sendo 18 meninos.

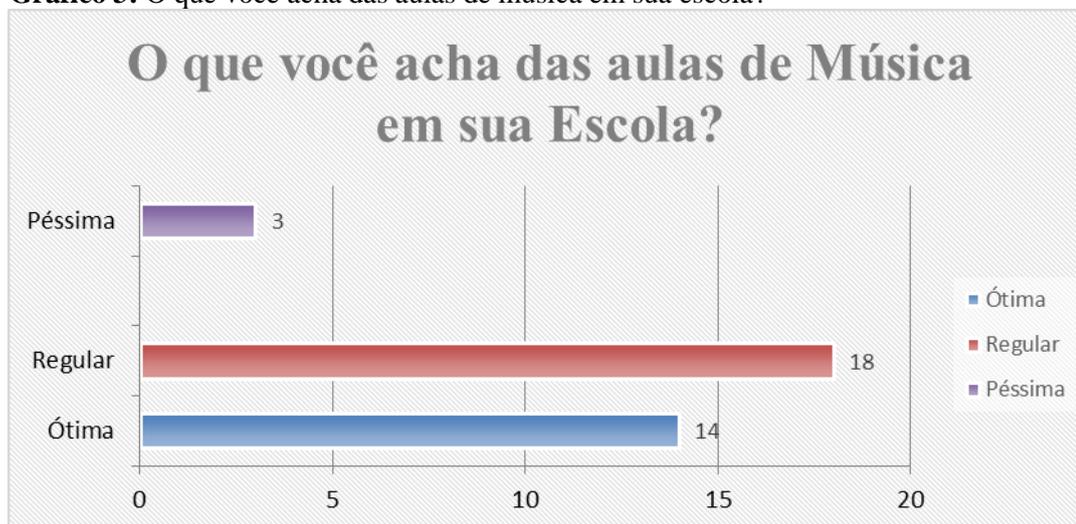
Gráfico 2: Faixa etária dos participantes.



Fonte: elaborado pelo autor.

Dos 35 alunos que responderam ao questionário, 23% têm entre 14 e 16 anos, o que resulta em um total de 08 alunos e 77% têm entre 16 e 18 anos, resultando em 27 alunos. Todos de ambos os gêneros.

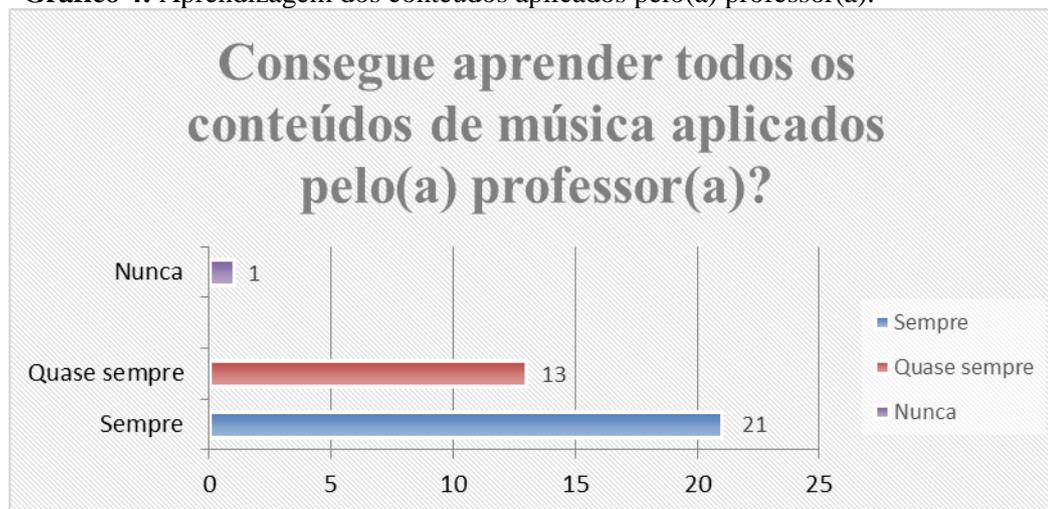
Gráfico 3: O que você acha das aulas de música em sua escola?



Fonte: elaborado pelo autor.

Com base nas respostas ao questionário aplicado, 14 alunos, que corresponde a 51%, declararam as aulas de música "Ótimas". 40%, que corresponde a 18 alunos, declararam as aulas de música "Regulares" e 9% que corresponde a 03 alunos declararam as aulas de música "Péssimas".

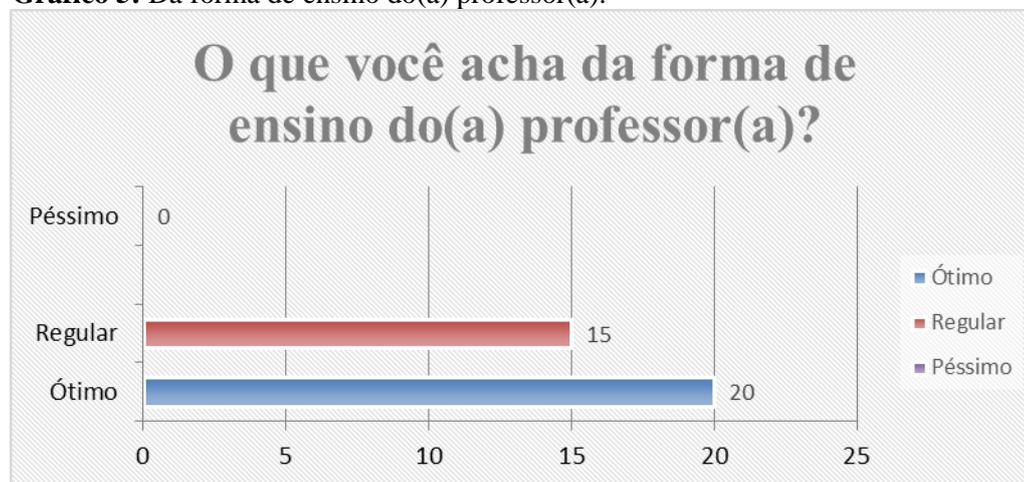
Gráfico 4: Aprendizagem dos conteúdos aplicados pelo(a) professor(a).



Fonte: elaborado pelo autor.

Os 21 alunos que declararam aprender "Sempre", correspondem a 60% da turma. Os 13 alunos que declararam aprender "Quase sempre", equivalem a 37% e apenas 01 aluno declarou aprender "Nunca", representando então, 3%.

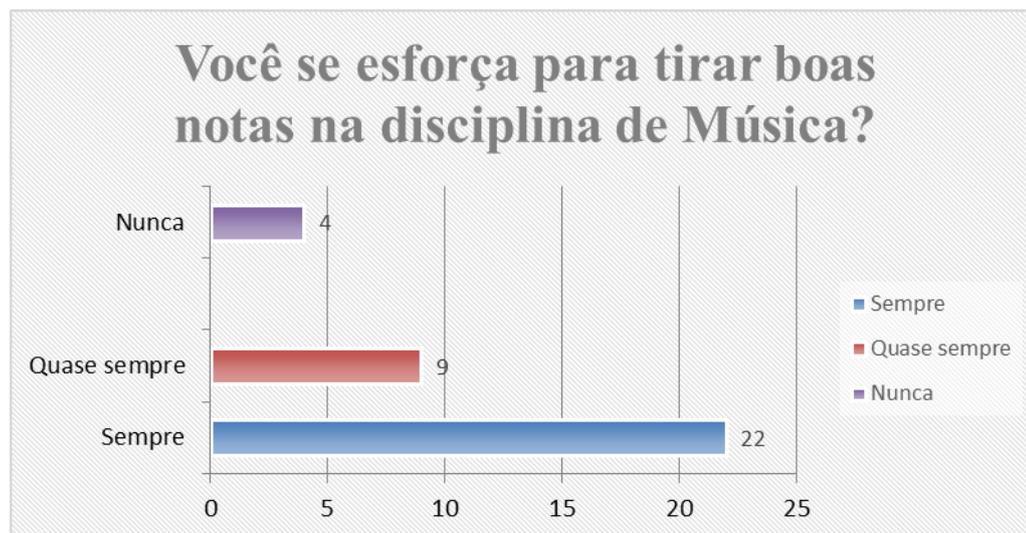
Gráfico 5: Da forma de ensino do(a) professor(a).



Fonte: elaborado pelo autor.

57% dos alunos que declararam "Ótimo" resultam em um total de 20 alunos e 43% que declararam "Regular" resultam em um total de 15 alunos.

Gráfico 6: Esforço dos alunos da disciplina de música.



Fonte: elaborado pelo autor.

O gráfico apresenta que 63% dos alunos declararam se esforçarem "Sempre" na disciplina de música, o que resulta em um total de 22 alunos. Os que declararam tirar boas notas "Quase sempre", resultam em 09 alunos e os que declararam "Nunca" se esforçarem, resultam em um total de 04 alunos.

Respostas das questões subjetivas

As respostas aqui apresentadas fazem menção às questões de 07 a 09 do questionário. Serão apresentadas as respostas que considere relevantes ao tema proposto do questionário.

A primeira questão subjetiva foi: o que você mais gosta nas aulas de música? Alguns alunos responderam: “de tudo, a forma de trabalho do(a) professor(a) é muito organizado e interessante, é uma aula sempre boa, explicativa e divertida” (ALUNO 01); “Gosto das aulas de música, pois além dele/dela dar a teoria, traz vídeos, explica, etc.” (ALUNO 15); “A apreciação das músicas” (ALUNO 13); “Gosto do aprendizado e das dinâmicas com músicas” (ALUNO 20); “Apreciar músicas de diferentes estilos” (ALUNO 28); “A interação do professor(a) com os alunos e a descoberta de outros ritmos musicais através da história” (ALUNO 29); “Aprender sobre a verdadeira cultura musical do meu País” (ALUNO 32); “Aprender sobre o estilo musical de antigamente” (ALUNO 02); “Gosto de aprender as características marcantes de cada gênero musical para saber diferenciá-las” (ALUNO 06); “Conhecer novos gêneros musicais” (ALUNO 07).

A segunda questão foi o inverso da primeira, os alunos tiveram que responder o que não gostavam nas aulas de música. As respostas mais relevantes

ao tema foram: “a falta de instrumentos nas aulas” (ALUNO 11); “Não gosto de não ter o fato de praticar” (ALUNO 13); “Não gosto por que não tem aula prática” (ALUNO 17); “Escrever” (ALUNO 18); “Muitos conceitos” (ALUNO 25); “A falta de interação instrumental” (ALUNO 29); “Muitas vezes o barulho ou até mesmo a qualidade do áudio faz com que eu não entenda as músicas” (ALUNO 06); “Quando não tem música” (ALUNO 27).

Na terceira questão subjetiva, os alunos foram perguntados sobre o que deveria melhorar nas aulas de música, expondo ou propondo sua opinião. Diante das diversas respostas, se destacam: “A quantidade de aulas por semana” (ALUNO 07); “Ter mais dinâmicas e práticas em grupo” (ALUNO 09); “Ter mais aulas práticas” (ALUNO 16); “Ter demonstração de instrumentos, ensinar o básico de como tocar” (ALUNO 19); “Deveria haver aulas com mais observação instrumental, dinâmicas e uma abordagem maior pro o lado da música” (ALUNO 20); “Mais interatividade com as aulas, mais humor” (ALUNO 25); “Ter aulas práticas com instrumentos” (ALUNO 30); “Estudar instrumentos, notas musicais, ritmos, a voz, de maneira básica” (ALUNO 32).

Discussão

Diante desta exposição de respostas compostas por sugestões e opiniões, considera-se o quanto é notável de que os alunos gostam dos conteúdos adquiridos nas aulas de música, sejam através de apreciação, vídeo aulas, explicações, interações, dinâmicas, gêneros musicais diversos, história da música ou contextualizações. Santos (2012) afirma que,

As falas indicam também que os alunos precisam de espaços diferentes e situações de aprendizagem que lhes permitam outras relações com a aula, com os professores, e também outras posturas e chances de se colocar no grupo, de trocar ideias com os colegas, de se manifestar (SANTOS, 2012, p. 89).

Os resultados são claros, o que sugere ao futuro professor de música meios para seu ensino. Como vivenciar antes de conceituar o assunto/conteúdo, pensar a música de forma que seja experimentada. "Os alunos deixam claro que ensinar não é mera transmissão de conteúdos, embora seja ação que não se realize sem conteúdos nem sem algum tipo de transmissão" (Del-Ben, 2012, p. 44). "Os alunos apontam também suas expectativas em relação à aula de música na escola e indicam a necessidade de manter uma relação prática com a música, mas que essa seja variada no que se refere aos instrumentos, indicando atividades" (Santos, 2012, p. 90).

Para Silva (2014), "Propiciar uma "escuta atenta e imersiva" parece ser uma das razões para o ensino de música aos jovens que frequentam a escola". E ainda ressalta que "a educação musical tem a tarefa de acreditar na potencialidade do jovem [...]" (SILVA, 2014, p. 18-20). O aluno precisa conhecer, criar, explorar, apreciar a música para que possa construir seus significados sobre ela.

Nota-se que a segunda questão subjetiva, que se refere ao que os alunos da turma não gostam nas aulas de música, mostra o que, geralmente, ainda ocorre em algumas escolas, que é a falta de recursos para que sejam trabalhados os conteúdos de uma maneira mais eficaz. Isto não significa que só recursos proporcionam aulas significativas, o professor de música é quem deve ser o protagonista em sala de aula. Desde então, os alunos se referem a falta destes recursos utilizados em classe com maior frequência. Há conceitos de alguns conteúdos da música que são, na maioria das vezes, difíceis de entendê-los. Para os alunos, é preciso experimentar determinado conteúdo com a prática. Segundo Schafer (2011),

Todo professor precisa levar em conta suas idiossincrasias. Sinto que ninguém pode aprender nada sobre o real funcionamento da música se ficar sentado, mudo, sem entregar-se a ela. É óbvio que não se pode reunir sempre uma orquestra sinfônica numa sala de aula para sentir as sensações desejadas; precisamos contar com o que está disponível (SCHAFER, 2011, p. 56).

De acordo com uma pesquisa realizada entre agosto de 2005 e julho de 2006, que trata sobre adolescentes, jovens e música, Arroyo; Janzen (2005) falam que,

Os textos que tratam sobre questões que envolvem o adolescente/jovem e a educação musical discutem temas como: construção do conhecimento musical, ensino de instrumentos, apreciação musical para adolescentes, conceituação, relação dos adolescentes com a música, composição, práticas em conjunto, coral, socialização através da música, e diversos outros (ARROYO; JANZEN, 2006, p. 23).

Na última questão, os alunos entrevistados expressam suas opiniões sobre o que deveriam melhorar nas aulas de música, nas quais se resumem à forma de como estes conteúdos são aplicados: com interatividade, incluindo a participação dos alunos, sejam praticando ou dialogando. Para Santos (2012),

Quando falam do que sabem, os alunos indicam basicamente atividades como tocar um instrumento e ouvir música, e isso aparece também nas falas que indicam práticas e vivências. Ao identificarem o que é saber música, os alunos indicam conteúdos que conhecem, nomeiam, mas que não sabem. Nesse aspecto,

os alunos denotam que para se saber música é necessário algo mais: saber ouvir de modo diferente, saber interpretar (a partir das aprendizagens de dispositivos relacionais), saber tocar bem, saber todos os ritmos, entrar em sintonia (SANTOS, 2012, p. 91).

Por mais interessante que os conteúdos de música sejam, os adolescentes esperam experimentar juntamente com vivências, momentos, algo que os provoquem à curiosidade.

Considerações finais

Foi de suma importância, todos estarem presentes para responder ao questionário, para assim, se obter melhores resultados e compreendermos o pensamento da turma por completo.

Com base em minhas reflexões, vi que é importante para o docente conhecer a faixa etária de seus alunos, gosto e expectativas para aplicar conteúdos de música de acordo com o seu pensamento, entendendo e compreendendo a linguagem deles, isto facilitará a aprendizagem de ambos, professor e aluno.

Sendo assim, os resultados do estudo me fizeram perceber a importância de ouvir e conhecer a turma com a qual iremos trabalhar futuramente, de evidenciar que a música para estes jovens é necessária e importante para seus processos de aprendizagens. Isto nos ensina a olharmos a música de outra maneira para o ensino médio, que nós, futuros educadores musicais, teremos o papel de mostrar a real função da música na escola e fazer com que adolescentes venham a sentir o prazer de aprender música, de ir para as aulas de música e de enxergarem que ela é fundamental para suas vidas.

Cabe a nós, professores e pesquisadores, propor atividades de escuta, planejá-las a partir de estratégias desafiadoras e realizar pesquisas que tragam novos dados para pensarmos a educação musical para o Ensino Médio, e assim, justificarmos a importância da aula de música para esse segmento (SILVA, 2014, p. 19).

A partir das respostas dos alunos entrevistados e discussão dos resultados apresentados, descrevo quão difícil é a missão de, nós, futuros educadores musicais, proporcionarmos aulas de música significativas para os jovens, atendendo ao que esperam deste ensino. Pude notar que existem inúmeras soluções para os futuros licenciandos atenderem as expectativas de seus alunos: o diálogo, a conversa, o *feedback*, o ouvir, a atenção para eles, são soluções que podem nortear os futuros educadores musicais em suas

formas de ensino, alcançando, também as próprias expectativas de educador musical.

Sendo assim, este estudo teve como intenção direcionar novos olhares para esta etapa de ensino. Compreender o papel do ensino de música para o Ensino Médio pode significar compreender o que os alunos pensam sobre as aulas de música. Segundo Silva Junior (2015), “a música tem um papel muito importante na negociação, construção e manutenção da identidade”. Ou seja, o ensino de música deve estar presente no ensino médio. É direito de estes terem o ensino com qualidade e completo, proporcionando uma formação íntegra. Nóvoa, apud Del-Ben, conclui e afirma que,

[...] Não há receitas ou um único caminho a seguir para que consigamos construir, se assim desejarmos, uma escola menos rígida e mais humana para os jovens, e que, ao mesmo tempo, valorize as construções humanas, como a arte, a ciência e a cultura, como elementos centrais de uma sociedade do conhecimento (NÓVOA, apud Del-Ben, 2012, p. 47).

Referências

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases.** Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>Acessado em: 05/04/17.

_____, **Lei 13.278 de 02 de maio de 2016.** Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm#ART1>

Acessado em: 09/08/17.

SANTOS, Cristina Bertoni dos. **Aula de música e escola: concepções e expectativas de alunos do ensino médio sobre a aula de música da escola.** Revista da ABEM, v. 20.n. 27, p. 79-92, jan./jun. 2012.

DEL BEN, Luciana. **Educação musical no ensino médio: alguns apontamentos.** Música em perspectiva. UFRS. 2012.

SCHAFFER, R. Murray. **O ouvido pensante**/R. Murray Schaffer; tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal; revisão técnica de Aguinaldo José Gonçalves. - 2. ed. - São Paulo: Ed. Unesp, 2011.

SILVA JUNIOR, José Davison da. **Prática de ensino de música para ensino médio.** Parfor. UFPR. 2015.

ARROYO, M.; JANZEN, Thenille B. **Adolescentes-jovens-música: compreendendo essa relação a partir de um levantamento bibliográfico na área da educação musical.** Universidade Federal de Uruelândia – MG, 2006.

SILVA, Helena Lopes da. **O ensino de música no ensino médio: reflexões a partir do projeto PIBID Música UEMG.** Revista Nupeart v. 12, 2014.